

EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE ENFERMAGEM NA DISCIPLINA DE SAÚDE MENTAL

Marta Cascon Henrique¹; Sheila dos Santos Velozo²; Lucilo de Araújo Lira³; Karla Christina Ornelas Amado⁴; Fábio José de Almeida Guilherme⁵; Danielle Costa de Souza⁶

¹Graduanda do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO. e-mail: marta_cascon@hotmail.com

²Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIGRANRIO. e-mail: sheilasvelozo@gmail.com

³Acadêmico do curso de Enfermagem da UNIGRANRIO. e-mail: lucilo_lucena@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestre em Neurologia. Professora Adjunto Mestre UNIGRANRIO. e-mail: karlaamado@hotmail.com

⁵Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ/EEAN. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capítulo Brasil. Coordenador do Curso de Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Professor Assistente I do CCS da UNIGRANRIO. Membro do Núcleo de Educação e Saúde em Enfermagem - NUPESNF da EEAN/UFRJ. e-mail: prof.fabioguilherme@yahoo.com.br

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO/EEAP. Professora Assistente I do CCS da UNIGRANRIO. e-mail: duzza.danny@gmail.com

Considerações Iniciais: A monitoria é oferecida pela universidade para oportunizar ao estudante a realização de um trabalho junto com o professor em sala de aula. A Monitoria Acadêmica está prevista na Lei n.º 5.540, de 28/11/682:51, a qual “Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências”. No artigo 41, determina: “As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstram capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. Em seu parágrafo único, determina que “As funções de monitor não deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”. Interessados em aprofundar nossos conhecimentos e participar, quem sabe futuramente, de um corpo docente ingressamos na monitoria de saúde mental para contribuir no processo de formação e melhoria na qualidade da educação, possibilitando aos estudantes de graduação em enfermagem um engrandecimento educacional de formação pessoal e profissional. Para tanto, é necessário superar medos, e se colocar num posicionamento e visão oposta, mas não

diferente da vivenciada pelo professor. O processo para entrar na monitoria seguiu algumas etapas que incluíam uma pré entrevista e uma redação que relatava seus objetivos e o porquê da escolha da disciplina. A carga horária era compatível ao período acadêmico possibilitando a inclusão durante o período letivo. O Monitor deve aprender o que fazer e como implementar exercícios terapêuticos com os alunos de forma didática, colaborar na confecção e pesquisa de trabalhos e auxiliar o docente a elaboração de testes e provas, manter-se disponível para visitas em campo da área de atuação com acompanhamentos dos alunos. A busca por literaturas, bases científicas e o embasamento pedagógico passaram a fazer parte de um conhecimento que antes não tivera. A monitoria possibilitou-nos conhecer melhor a proposta do professor que ministra a disciplina. Com este fato, podemos entender o processo de formação continuada do profissional da educação. Nossa identidade é construída a cada aula pensada e pesquisada tornando-se objeto de estudo constante para viabilizar mudanças. Precisamos inovar, seja no currículo ou nas estratégias pedagógicas para a sala de aula, criando ações didáticas que promovam mudanças nesse estado em que se encontra a educação. Segundo Vygotsky (1989), a brincadeira envolve desafios, desenvolve a imaginação, constrói relações reais e elabora regras de relações e convivências. No lúdico, o jogo dos papéis, através da interação e comunicação, cria uma situação imaginária em que o aluno incorpora elementos do seu contexto cultural, formando o pensamento. Consideramos que o professor ao se inter-relacionar, cria maneiras de lidar com o estudante que extrapolam a linguagem, trabalha com o imaginário, com a consciência, precisa viver num mundo transcendente que ultrapasse as normas e costumes, para se aliar ao conhecimento novo gerando mudanças. A dinâmica da sala de aula, quando optamos por uma pedagogia crítica, muda o espaço de atuação do professor e do aluno, nessa versatilidade de ações, as diversidades metodológicas acontecem. Os alunos ao serem sensibilizados despertam para o mundo em sua volta, e, com isto, trazem muitas informações. Objetivamos, com essa pesquisa descrever a experiência de monitoria desenvolvida por discentes na disciplina de Saúde Mental e comunicar experiências vivenciadas em situações pedagógicas, destacando aspectos positivos através do exercício da pesquisa e monitoria. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, através de um relato de experiência a partir das atividades desenvolvidas enquanto monitores da disciplina de saúde mental. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (VYGOTSKY, 1989). De acordo com Gil (2002), a pesquisa é desenvolvida

mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica, envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. O êxito depende fundamentalmente de certas qualidades intelectuais e sociais do pesquisador: Conhecimento do assunto a ser pesquisado, curiosidade, criatividade, integridade intelectual, atitude autocorretiva, sensibilidade social, imaginação disciplinada, perseverança e paciência e confiança na experiência. **Análise dos Resultados:** No desenvolvimento das atividades de monitoria realizamos: Elaboração de exercícios sobre a matéria aplicada com a supervisão da professora. Aplicação da Dinâmica com uso de música e mímica atribuindo aos alunos a dissertação sobre suas “bengalas” de vida: amigos, família e relações próximas – Expressão corporal e Relato pessoal. Acompanhamento do aluno durante visita ao NA – Narcóticos Anônimos; entrevista ao adicto; avaliação das perguntas e auxílio no trabalho de grupo sobre Grupos Terapêuticos; auxílio no trabalho de grupo sobre Corpo e Sexualidade – Colaboração na confecção dos itens a serem abordados; aplicação da dinâmica sobre comunicação verbal e não verbal; demonstração de figuras que expressavam sentimentos abstratos; significado de cada um deles de acordo com a visão de cada aluno e auxílio ao docente na aplicação da prova teórica. **Considerações Finais:** Como monitores podemos descobrir a visão e postura do professor, suas responsabilidades, a atenção devidamente dada ao aluno e a eterna busca pelo aperfeiçoamento da didática e conhecimento profissional. É lidar com diversos sentimentos que se misturam em um mesmo momento, são pensamentos que fluem cada um em direções distintas, é o olhar observativo e questionador a cada minuto que se segue. Sente-se o olhar da esperança de que podemos compartilhar e ajudar na busca de um futuro melhor. A cobrança, a admiração e as dúvidas são sentimentos colocados a prova para o docente, e que ele em todo momento, faz do seu trabalho a dedicação de uma vida, para melhorar outras vidas que ali estão.

Descritores: Monitoria, experiência, aluno.

Referências:

1. Congresso Nacional (BR). Lei nº 5540, de 28 de novembro de 1968. Boletim da Universidade do Estado da Guanabara de 31 de novembro de 1968. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado da Guanabara; 1968.

2. Vygotsky L.S. A formação social da mente. (trad. Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche, José Cipolla Neto, ed. orig. 1960). São Paulo: Martins Fontes, 1989.
3. Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *J Nurs Health, Pelotas (RS)* 2012 jan/jun;1(2):94-103.
4. Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4^a ed. São Paulo: Ed. Atlas, v. 02 p.61-87, 2002.